

B0170

**PREVALÊNCIA DE HEPATITE B E TRANSMISSÃO VERTICAL EM GESTANTES NO CAISM ENTRE 2000 E 2010, COM ENFOQUE NAS REPLICADORAS VIRAIS**

Karen Hiromi Mori (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Helaine Maria Besteti Pires (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A hepatite B é uma doença com elevada prevalência mundial, principalmente no Brasil, sendo um grande problema na saúde pública atualmente. Existe a possibilidade de transmissão vertical, quando ocorre a passagem do vírus da mãe infectada para o filho. Existem marcadores sorológicos importantes para a detecção da doença, como o antígeno HbsAg e o HbeAg. Nas mães que são HbsAg positivo, há a chance de 20% de passagem do vírus HBV para a prole, entretanto, se ela for replicadora viral, essa chance aumenta de 20% para 80%. Devido a isso, existe uma preocupação especial com as mães HbsAg positivo. Este estudo tem como objetivo analisar as gestantes positivas para HbsAg, tendo em vista a ocorrência de transmissão vertical e analisar a evolução neonatal nos casos de mães HbeAg positivas. Será realizado um estudo observacional retrospectivo, a partir da revisão de prontuários clínicos de pacientes do CAISM atendidas entre 2000 e 2010. Serão analisadas a evolução da gestação, características clínicas e epidemiológicas além da evolução neonatal e risco de transmissão vertical. Até o momento, foram analisados 1938 prontuários: 1196 gestantes tem sorologia negativa para hepatite B, 12 possuem sorologia positiva, 81 apresentam cicatriz sorológica e 648 gestantes não realizaram a sorologia. Os dados obtidos até o momento equivalem com o esperado de pelo menos 1% de prevalência de hepatite B nas gestantes (12 de 1196).

Gestação - Hepatite B - Transmissão vertical